

ANIMAL SÍMBOLO

# Nos terreiros de candomblé, lobo perde espaço para peixe

Carlos Moura

Nos terreiros de canbomblé e casas de umbanda de Brasília, o lobo guará está fora da disputa e o peixe pirá-brasília ganhou um voto no placar para a escolha do animal símbolo de Brasília.

“Voto no peixe porque significa renascimento e força. Além disso, este carazinho vive no lago Paranoá, que nós construímos”, explica o babalorixá Tito de Omolu, Oibacy Domingos D’Ávila, 53 anos.

Ele rejeita o lobo porque “é um símbolo do passado, um animal em extinção, que já andou por aqui, mas hoje só existe no Zoológico”.

**Mar** — Por viver em água doce, o pirá-brasília não tem o voto do oluwô Pai Paiva, José Paiva de Oliveira, 61 anos. Ele diz que se pudesse votaria duas vezes. Sua segunda opção seria um peixe do mar e com escamas.

Pai Paiva vota no pombo branco por ser um símbolo da paz.

“Os yalorixás e babalorixás fazem uma vez por ano o obori, que é uma obrigação na qual o sangue do pombo é derramado na cabeça deles. Ori significa cabeça”, explica.

Oluwô é o mais alto posto da hierarquia do candomblé e hoje esse cargo é ocupado por Paiva, que também comanda um dos maiores terreiros do País, o Ylê Axé Oyá Bamilá (Casa Força de Yansã Bamilá), com 18 mil metros de área.

**Guerra** — O pai-de-santo Assis de Omolu, Francisco de Assis Nunes de Souza, 39 anos, prefere o búfalo. “Yansã se transforma neste animal quando está guerreando para defender o ser humano e não quer



*Pai Paiva vota primeiro no pombo branco por simbolizar a paz universal e, depois, num peixe do mar com escamas*

ser reconhecida”, argumenta.

Para Assis, a capital da República vive em guerra permanente e precisa da proteção da orixá guerreira, rainha do fogo e dos relâmpagos.

Raul de Xangô, Raul Lenício Trindade de Araújo, 64 anos, está indignado com a forma desrespeitosa com que a apresentadora de tevê Hebe Camargo tratou, em seu pro-

grama, da escolha do animal símbolo de Brasília.

**Recado** — “Ela deveria respeitar as pessoas que moram em Brasília. Dizer que aqui tem muito rato é um absurdo”, protesta indignado. Ele discorda da escolha de um animal. “A cidade é mística. Um duende ou um gnomo seria melhor”, sentencia.

A mãe ou yá da casa de umbanda Pai Mané da Bahia, Dilma Lopes da Silva, 55 anos, fica com a águia branca porque simboliza “um vôo alto, bem acima das mesquinhas”.

“Brasília é o carro mestre da locomotiva deste País, quando sobe como uma águia, leva o Brasil com ela”, afirma.